



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS  
DEPARTAMENTO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA**

**ANA CAROLINA DA SILVA SALES**

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA ALUNOS DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA.**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2021**

ANA CAROLINA DA SILVA SALES

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA ALUNOS DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Física da Universidade Estadual da  
Paraíba como requisito à obtenção do  
título de graduada.

**Área de concentração:** Ensino de Física.

**Orientador:** Prof. Me. Adjanny Vieira Brito Montenegro.

**CAMPINA GRANDE  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S163r Sales, Ana Carolina da Silva.  
Residência pedagógica e suas contribuições para alunos do curso de Licenciatura em Física [manuscrito] / Ana Carolina da Silva Sales. - 2021.  
34 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Adjanny Vieira Brito Montenegro, Coordenação do Curso de Física - CCT."

1. Residência pedagógica. 2. Formação docente. 3. Ensino de Física. I. Título

21. ed. CDD 371.12

**ANA CAROLINA DA SILVA SALES**

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA ALUNOS DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba como requisito à obtenção do título de graduada.

**Área de concentração:** Ensino de Física.

Aprovada em: 28 / 05 / 2021.

**BANCA EXAMINADORA**



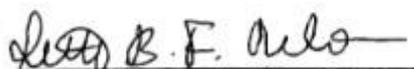
---

Prof. Me. Adjanny Vieira Brito Montenegro (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Alessandro Frederico da Silveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dra. Ruth Brito de Figueiredo Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, que nos criou e foi criativo nesta tarefa, aos meus pais, fonte inesgotável de amor, dedicação e companheirismo, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por tanto amor e cuidado, por ser meu refúgio, me concedendo força e ânimo durante minha caminhada acadêmica e pela inspiração durante a elaboração deste trabalho.

A Nossa Senhora, pela intercessão e por me consolar nos momentos de angústia e dificuldade, por ser uma mãe providente, cuidadosa e zelosa para comigo.

Aos Meus Pais Ana e Joaquim, os motivos pelos quais eu nunca desisti, e que foram o meu sustento, sem eles eu não teria chegado à conclusão deste curso. Serei eternamente grata, por todo suporte e por se esforçarem continuamente para me verem crescer, vocês sonharam junto comigo, o amor de vocês foi além das palavras, se materializou em atitudes. Obrigada pela vida, pelo exemplo diário e por não me deixar faltar o necessário, o amor, o respeito e a educação.

A minha orientadora Adjanny Vieira, que foi exemplo de ética, conduta e dedicação, por ter sido tão paciente, atenciosa e por ter agregado tanto em minha formação, além de orientadora, também foi minha preceptora durante toda estadia no Programa RP. Gratidão, por partilhar conhecimentos, ideias e experiências, você tornou cada passo de elaboração deste trabalho uma tarefa leve e prazerosa.

Ao Professor Alessandro Frederico, por todo incentivo e confiança, por ter me concedido a oportunidade de participar do Programa de Residência Pedagógica que trouxe tantas contribuições para minha formação, o resultado acabou gerando este trabalho de conclusão de curso.

A todos os professores que constituem o corpo docente da UEPB, por toda mediação, influência e motivação na busca de conhecimentos. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela Concessão da bolsa durante esse período de 18 meses.

Ao Centro Acadêmico de Física (CAFÍS), que se tornou uma família, onde, ao longo de alguns anos tive o prazer de contribuir e lutar pela melhoria do curso.

Aos meus grandes amigos da UEPB, Olávio, Darlan, Andresa, Victória, Rafael, Thainara, Monique, Marcio, Marcaria, Joilson, Alcimar, Milleny e Ingrid, a quem aprendi a amar e construir laços eternos. Obrigada pela paciência, pelo sorriso, por compartilhar experiências, pela mão estendida quando eu precisava, momentos de desesperos e superação conjunto. Vocês fizeram meus dias na universidade mais divertidos, esta caminhada não seria a mesma sem vocês.

Aos meus companheiros de projeto, Idelfonso, Arthur, Genilson, Alcimar, Gerson, Thiago e Gizelho, com vocês pude compartilhar e trocar experiências na escola de Queimadas, obrigada pelo compromisso e dedicação.

Aos meus amigos, Raquel, Paula, Ivan, João, Bárbara, Mailson, Tony, Luiza e Erinilson por todos os momentos de descontração, por todas as vezes em que vocês acreditaram em mim, muito mais do que eu mesmo, por me falarem palavras que me impulsionaram a seguir em frente, vocês me ouviram, me apoiaram, vocês me fizeram acreditar que todos os meus sonhos são possíveis, obrigado por estarem sempre comigo, por todo amor e principalmente, toda paciência.

A minha família EJC- Filhos da Luz, pelas orações, palavras positivas, apoio, torcida e acima de tudo o amor.

Por fim, agradeço a todos que acreditaram em mim, que direto ou indiretamente colaboraram com a realização desse sonho.

## RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é visto como uma iniciativa moderna e inovadora, onde vem promover a imersão do licenciando na escola de educação básica por maior espaço-tempo, com isso, os alunos que só desfrutavam o contato com a escola exclusivamente nos estágios, agora, usufruem antecipadamente através do Programa de RP. O Programa propõe uma estratégia de impulsionar possibilidades formativas aos licenciandos, e partilhar saberes uns com os outros, já que, vem proporcionar ao residente um contato mais profundo com a realidade prática do ensino. Partindo disso, o presente trabalho está dividido em dois momentos: apresentar um relato de experiência das ações vivenciadas enquanto aluna do Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), do curso de licenciatura em Física, onde tivemos como lócus a E.E.E.F.M. Francisco Ernesto do Rêgo, localizada da cidade de Queimadas- PB, e de averiguar a importância da RP na formação de 24 alunos bolsistas. Como aporte teórico, este trabalho, fundamentou-se nas reflexões de Pimenta e Lima (2005-2006), Libâneo (2017), Tardif (2010), dentre outros conceituados na área de formação de professores que buscam associar a teoria e a prática de tal maneira que os discentes vejam que elas são inseparáveis. Com isso, visto que o Programa Residência Pedagógica carrega consigo uma diversidade de conhecimentos, chega-se à conclusão do quanto foi importante a participação dos bolsistas, e o quanto o mesmo veio agregar para sua formação de futuro professor.

**Palavras-Chave:** Residência Pedagógica. Formação Inicial de Professores. Ensino de Física.

## ABSTRACT

The Brazilian pedagogical residence program (PRP) is recently seen as a groundbreaking and modern initiative that could promote undergraduate students' immersion in basic schools for longer, and consequently, the undergraduate students that only had enjoyed with the school contact exclusively on final internships, right now they can early enjoying this contact through the RP program. The RP program proposes a strategy to propel education possibilities to undergraduate students and to share knowledge with each other since it provides residents a deeper contact with the practical teaching reality. Thus this paper is slipped into two moments: To present an experience report of actions lived as a participant from the pedagogical residence program (PRP) by UEPB, the course of physic licentiate degree, in the school E.E.E.F.M. Francisco Ernesto do Rêgo, situated on Queimadas- PB city, and to inquire the importance of RP on the education of 24 scholarship holder. As a theoretical contribution, this paper has based on Pimenta e Lima (2005-2006), Libâneo (2017), Tardif (2010) reflections among other renowned thinkers in the area of teacher education that searching for associating the theory and practice of a way that the students would be able to see it as an inseparable characteristic. Finally, knowing that the pedagogical residence program has the potential of wisdom diversity, it has concluded that was very important the participation of scholarship holder and the amount of the program in the education of future teacher.

**Keywords:** Pedagogical residence. Inicial teacher education. Physic teaching.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>11</b>
2.1 Formações docente: teoria e prática .....	11
2.2 Formação inicial dos professores de Física .....	12
2.3 O Programa de Residência Pedagógica .....	13
<b>3. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA .....</b>	<b>17</b>
3.1 A natureza da pesquisa. ....	17
3.2 Coletas de dados: local da pesquisa e participantes .....	17
3.3 Obtenções de dados: .....	18
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>19</b>
4.1 Relatos de experiência.....	19
4.1.1 Café com ciência: Energia da produção a evolução .....	19
4.1.2 Cine Ciências .....	21
4.1.3 Gincana.....	21
4.1.4 Minicursos.....	22
4.1.4.1 Energia.....	23
4.1.4.2 Hidrostática .....	23
4.1.4.3 Ondas.....	24
4.1.4.4 Eletromagnetismo .....	25
4.2 O Olhar dos residentes sobre a vivência no Programa de RP. ....	26
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>33</b>
Apêndice A: Questionário .....	33

## 1. INTRODUÇÃO

Pensar no Ensino de Física é pensar também na formação inicial dos docentes, compreendendo a construção e a transposição dos saberes como um espaço de investigação bastante promissor (DELIZOICOV, 2004). O Programa Residência Pedagógica tem como proposta contribuir com o processo de formação inicial, uma vez que permite ao licenciando a vivência na escola, o que só era possível anteriormente apenas no momento da realização dos estágios supervisionados. As ações desenvolvidas entre bolsistas, preceptores e orientadores, deve permitir a troca de conhecimento e a vivência no espaço escolar de maneira a aprimorar as atividades de estágio (BRASIL, 2018).

De acordo com a Capes, o Programa Residência Pedagógica está organizado em etapas, divididas em: formação (reuniões/palestras com orientações e planejamento das atividades que ocorreram ao longo do programa); ambientação à escola (observação de aulas ministradas pelo professor da área na escola campo, levantamento de estrutura física, material, pedagógica); regência de classe (elaboração e aplicação de aulas teórico-práticas) e atividades de avaliação (elaboração e socialização de relatórios). (CAPES nº 06/2018).

Diante das etapas apresentadas anteriormente, podemos compreender que a RP, vem a contribuir também com os componentes de estágio supervisionado dos cursos de licenciatura, visto que ainda existe um grande distanciamento entre o que é falado nas universidades e as ações e as dinâmicas realizadas na escola. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo, apresentar um relato de experiência das ações vivenciadas enquanto aluna do Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), do curso de licenciatura em Física, além de investigar sobre a importância da RP na formação destes alunos bolsistas (licenciados) futuros professores, uma vez que o Programa de Residência Pedagógica está na primeira edição, no curso de licenciatura em Física pela UEPB/ Campina Grande.

Desse modo este trabalho está dividido em cinco capítulos. No primeiro a introdução, onde vamos propor o objetivo do trabalho. No segundo, intitulado de, a formação dos professores de Física, apresentando os principais referenciais teóricos em torno desse tema. No terceiro capítulo apresentaremos as Descrições

metodológicas da pesquisa, com intuito de apresentar o processo de construção e esquematização desse trabalho. No quarto capítulo apresentaremos Análise e discussão dos resultados, apresentando pontos relevantes em torno da experiência de participar do Programa de Residência Pedagógica, além de discutir sobre os impactos na formação dos alunos bolsistas durante esse período, e por fim, encerraremos com a **Conclusão**, em que são feitas considerações em torno das lições aprendidas na perspectiva de uma professora em formação.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Formações docente: teoria e prática

De acordo com Pimenta e Lima (2005-2006), para o bom desempenho do docente, é de fundamental importância a correlação entre teoria e prática, sendo este ato o que caracteriza o seu jeito de fazer e ser docente. A teoria como forma de conhecimento, disposta a explicar ou demonstrar ações práticas, enquanto podemos dizer que a prática é a elaboração da teoria, organizada em ações concretas, sendo capaz de ser modificada podendo modificar as teorias. Nesse contexto, compreendemos que as competências estão entrelaçadas, mostrando que, ao desligar-se uma da outra, torna frágil e fraco o processo de ensino e aprendizagem.

Certificando o pensamento Dutra, (2009) onde destaca que:

Teoria é “um conjunto de conhecimentos não idênticos nem totalmente distintos da prática, mas provenientes desta através de uma análise crítica que tem por finalidade, no seu retorno à prática, esclarecê-la e aperfeiçoá-la”. ] E prática é “um saber objetivo e traduzido em ação”. (DUTRA, 2009, p.2)

Percebe-se que o discente em formação tem a necessidade de aprimorar seus conhecimentos através da teoria e da prática condizente com a realidade vivida na sala de aula, para que no futuro possa transmitir um saber significativo aos alunos. Hoje o professor é visto como um profissional em constante formação, sendo ele capaz de planejar, desenvolver e aplicar ações em sua vivência como docente, pondo em prática o saber-fazer e aprimorando seus conhecimentos pedagógicos e não se tornando um mero repassador de conhecimentos. Para Batista (2014);

Nenhuma formação ocorre de forma isolada, tampouco definitiva em um espaço de diferenças, quem forma se forma e reforma ao formar [...] não só os indivíduos se formam entre si, mas também se formam a partir da própria prática, desde que reflitam sobre a mesma, reconhecendo que subjaz a ela uma teoria, uma visão de mundo, uma ideário, uma crença (BATISTA, 2014, p. 63).

A conexão entre a teoria e a prática proporcionadas por algumas instituições de ensino superior é foco de discussão de muitos estudiosos, que defendem uma maior articulação e integração entre universidade e escola, que geralmente

acontecem durante o contato com os estágios obrigatórios e programas financiados pela CAPES, onde os mesmos buscam fazer uma ponte entre o acadêmico e realidade de uma sala de aula, fazendo um paralelo cujo foco está com propósito de momentos de ação, reflexão e também com a vivência e contato com a realidade dos professores buscando uma melhoria constante do ensino.

Libâneo (2017) diz que:

O ensino consiste no planejamento, organização, direção e avaliação da atividade didática, concretizando as tarefas da instrução; o ensino inclui tanto o trabalho do professor (magistério) como a direção da atividade de estudo dos alunos. Tanto a instrução como o ensino se modificam em decorrência da sua necessária ligação com o desenvolvimento da sociedade e com as condições reais em que ocorre o trabalho docente. Nessa ligação é que a Didática se fundamenta para formular diretrizes orientadoras do processo de ensino (LIBÂNEO, 2017, p.53).

Diante disso, enxerga-se que o Programa de Residência Pedagógica tem papel fundamental na formação inicial de professores, já que ela possibilita a junção entre teoria e a prática na profissão do professor, é o momento em que o graduando pode se apropriar de uma realidade que antes ocorria apenas nos componentes curriculares de estágios, mostrando os conhecimentos teóricos adquiridos em ações práticas, conhecendo na realidade o seu futuro ambiente de trabalho, possibilitando-o, a ir além da teoria e, compreendendo a complexidade da prática.

## **2.2 Formação inicial dos professores de Física**

O ato de ensinar no nosso contexto atual é caracterizado como sendo um desafio e isso se torna explícito também quando nos referimos a Física, uma vez que antes mesmo do conteúdo ser ministrado já é temido pelos alunos, por ser considerada uma disciplina difícil, com muitas fórmulas matemáticas e sem aplicabilidade. De acordo com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (DCEM) o ensino de Ciências da Natureza deve promover formas de construir o conhecimento de maneira prática, interdisciplinar e contextualizada aproximando o aluno do mundo tecnológico.

É nesse contexto que os futuros professores adentraram nas turmas no Ensino Médio para ministrar os conteúdos de Física, com muitos objetivos a serem alcançados e pouca motivação por parte dos alunos da Educação Básica. Para

Longuini e Nardi (2004) o processo de formação inicial nos cursos licenciatura tem por proposta contribuir com a prática em sala de aula em um momento futuro, oportunizando a flexão sobre sua ação.

Mantendo a nossa atenção na formação inicial de professores – mais especificamente na disciplina de estágio supervisionado – percebemos que tais componentes se agrupam nos últimos anos dos cursos de Licenciatura em Física, tendo como foco a regência. Durante esse processo os alunos têm a oportunidade de fomentar os processos reflexivos sobre a educação e sobre a realidade social através de diferentes experiências durante sua ocorrência (IMBERNÓN, 2000, apud, MIZUKAMI, 2002, p. 22).

Mantendo essa reflexão sobre o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em Física, a autora Jesus (2012), destaca durante a sua pesquisa que os futuros professores de Física durante o estágio supervisionado apresentam dificuldades em utilizar ferramentas matemáticas e compreender conceitos básicos da Física, além da “ausência de problematizações do cotidiano abordado, de discussões em torno de relações CTSA ou aspectos históricos e filosóficos da Ciência, temas que estiveram presentes em sua formação”. JESUS (2021, p.155)

O mesmo é referenciado por Cortela (2011), ao retratar sobre as aulas de regência, destacando a presença de uma educação bancária como reflexo de uma formação inicial, uma vez que alguns cursos de licenciatura apresentam características de um bacharelado, com poucas pesquisas e projetos em ensino.

Dessa forma compreendemos que a aproximação dos licenciandos, não deveriam ocorrer apenas nos últimos semestres do curso, e que programas que contribuam para a Iniciação à Docência, deveriam ser mais estimulados nos cursos de licenciatura, visto que os programas podem complementar a formação que os mesmos já vêm oferecendo, além de mostrar como uma oportunidade para que os alunos tenham experiências nas salas de aula, em escolas públicas durante a formação inicial contribuindo significativamente em sua futura profissão.

### **2.3 O Programa de Residência Pedagógica**

Nos últimos anos é perceptível a reestruturação nos cursos de licenciatura na busca por programas e projetos que contribuam com a formação de professores no Brasil. Tal expansão tem sido seguida por um aumento nos programas da pesquisa

sobre formação inicial, de modo que esta tem se ampliado ao longo do tempo e de forma significativa (ALVES, 2010).

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), tem como princípio a imersão na realidade escolar, ou seja, o aluno participante do projeto é inserido diretamente no cotidiano da escola pública, onde, além de vivenciar uma prática docente, também vivenciam uma rotina escolar, podemos dividir esse período que o residente permanece na escola, em três etapas: O primeiro momento uma fase de adaptação e observação de toda escola de campo, a segunda é todo o período de planejamento, aqui o residente planeja e prepara tudo o que irá desenvolver durante o ano letivo.

Silvestre e Valente (2014) destacam a importância do diálogo entre o preceptor e o aluno.

Esta intervenção deverá ser realizada tendo por base a característica dos alunos (...). Dessa forma, essa etapa da imersão se torna bastante importante para que o residente compreenda que nenhuma ação pedagógica deve ser pontual e deslocada de um processo que, no caso, já vem acontecendo desde o início do ano letivo (Silvestre e Valente, 2014, p. 47).

Podemos destacar nessa segunda etapa, ficando evidente que o residente é quem tem que se adaptar à rotina escolar, e não o contrário, mostrando que sua imersão deve ocorrer de maneira fluida, onde deve somar ao que o preceptor já desenvolve nas turmas. O terceiro momento é destinado a aplicação das atividades, das aulas que o residente planejou na segunda etapa, aqui, ele recebe toda autonomia e independência na sala de aula, para colocar tudo o que aprendeu em prática.

Para Penin (1995) esse momento de conhecimento do cotidiano escolar é imprescindível, pois sobre ele, se pode planejar ações e lutar por mudanças. É o momento de participar na íntegra de tudo que ocorre no contexto escolar, colocando em prática o que foi vivenciado teoricamente, com participação ativa no contexto escolar como membro ativo no processo educacional.

Neste sentido podemos dizer que o residente se torna de fato o professor daquela escola, com compromissos e deveres a serem cumpridos. Isto ocorre pois o programa visa:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;

[...] IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CAPES, 06/2018)

Para que o desenvolvimento do programa se dê de forma ativa, é necessário que seja construída entre a escola, universidade e estudante universitário uma relação de confiança, responsabilidade e principalmente o comprometimento com tudo o que lhe é proposto.

A docência exige preparo, atenção e principalmente dedicação dessa forma o Programa RP, contribui para o processo de formação, apresentando possibilidades de novas descobertas de técnicas de ensino, novas metodologias, vivenciadas na escola.

Tornando-se possível perceber como métodos distintos podem tornar a aprendizagem e as aulas mais dinâmicas, significativas, diferenciadas, e eficientes na produção do conhecimento tanto do aluno, quanto do professor, percebendo que o ensinar não é apenas transferência de conhecimento.

De acordo com Freire (1996):

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p. 21).

Neste íterim caracterizamos de suma importância programas de iniciação à docência em que o futuro professor desenvolva estratégias para tornar as aulas mais atrativas, buscando chamar atenção do aluno e despertando curiosidade, motivando-o a busca por conhecimento, a partir da cooperação de professores experientes.

A considerar Tardif (2010):

Os professores partilham seus saberes uns com os outros através do material didático, dos 'macetes', dos modos de fazer, dos modos de organizar a sala de aula, etc. Além disso, eles também trocam informações sobre os alunos. Em suma, eles dividem uns com os outros um saber prático sobre sua atuação. A colaboração entre professores de um mesmo nível de ensino que constroem um material ou elaboram provas juntos e as experiências de team-teaching também fazem parte da prática partilhada dos saberes entre os professores. (TARDIF, 2010 p. 53)

Esses saberes quando bem trabalhados no contexto da formação inicial, se caracteriza um divisor de águas na atuação do professor num momento posterior a sua formação, se tornando nosso objeto de estudo dentro do Programa de Residência Pedagógica.

### **3. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA**

#### **3.1 A natureza da pesquisa.**

O Trabalho desenvolvido está dividido em duas partes: relato de experiência e uma pesquisa de caráter qualitativo, onde foram analisadas as contribuições do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto da UEPB, na perspectiva dos alunos bolsistas de Física, a partir da aplicação de um questionário estruturado (APÊNDICE A) e da análise das respostas apresentadas.

A pesquisa qualitativa envolve a descrição de dados da experiência sensível, dos dados particulares (BOGDAN; BINKLEN, 2006). Para Godoy, segundo esta perspectiva, “um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada” (GODDOY, 1995, p. 21). Em suma, o pesquisador em sua observação considera “todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno” (GODDOY, 1995, p. 21).

Considerando a etapa relacionada ao relato de experiência estaremos detalhando ações desenvolvidas enquanto aluna em formação do curso de Física, participante do Programa de Residência Pedagógica.

Para a segunda etapa buscaremos entender como os bolsistas compreendem Programa de Residência Pedagógica durante a sua formação.

#### **3.2 Coletas de dados: local da pesquisa e participantes**

Como este trabalho está dividido em dois momentos: Um relato de experiência enquanto aluna do programa RP e outro em compreender a percepção dos alunos bolsistas quanto as possíveis contribuições do programa durante a formação dos mesmos. Para o relato de experiência, teremos como lócus a E.E.E.F.M. Francisco Ernesto do Rêgo, localizada da cidade de Queimadas- PB. Escola selecionada no processo seletivo do PRP subprojeto Física da UEPB.

Para o segundo momento contamos com todos os alunos de Física envolvidos na RP pela UEPB no período entre agosto de 2018 a janeiro de 2020, totalizando 24 bolsistas nas três escolas envolvidas no programa.

### **3.3 Obtenções de dados:**

A fim de apurar dados, aplicamos um questionário. Fachin (2001, p. 147) afirma que “o questionário consiste num elenco de questões que são apreciadas e submetidas a certo número de pessoas com o intuito de obter respostas para a coleta de informações”.

As perguntas pré estruturadas foram aplicadas com os 24 alunos bolsistas, uma vez que, segundo Labes (1998) o questionário é um instrumento que pode ser aplicado em diversos tipos de pesquisas, gerando assim, métodos disponíveis para a obtenção de dados durante a pesquisa.

O questionário (Apêndice A) foi confeccionado através da ferramenta de formulários do Google e disponibilizado nos meses de fevereiro/março de 2021, através de via eletrônica, o mesmo contém 4 questões, divididas em abertas e fechadas, que tiveram a seguinte composição: Questão 1 (Motivo pelo qual resolveu participar do programa); questão 2 (Classificação no desenvolvimento de seu conhecimento diante das atividades de planejamento e prática das atividades); questão 3 (Perspectivas em relação a profissão, o Programa RP incentivou para a atuação e permanência na carreira de professor) e questão 4 (classificação do papel do professor (supervisor) e da escola (direção, funcionários e estrutura) no desenvolvimento das atividades da RP).

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A princípio iremos apresentar as atividades desenvolvidas como um relato de experiência, posteriormente iremos apresentar a percepção dos alunos bolsistas quanto a contribuição e os impactos da Residência Pedagógica na sua formação inicial.

### **4.1 Relatos de experiência**

O Programa de Residência Pedagógica, tem por proposta emergir o aluno no contexto escolar, dessa forma iniciamos esse processo participando de uma formação inicial seguindo um roteiro de reuniões (presenciais e a distância) com preceptores, professor coordenador e bolsistas, posteriormente partimos para o que chamamos de observação da escola, desde sua estrutura até o Projeto Político Pedagógico (PPP), Tais informações foram primordiais para o desenvolvimento do planejamento de aulas e regência, pois contribuiu para o conhecimento da estrutura da escola e de seus sujeitos (professores, funcionários e alunos).

Durante o período associado a regência/intervenção utilizamos de diversas estratégias na tentativa de aproximar o aluno do conhecimento científico, entre metodologias, podemos destacar: Café com Ciência, Gincana de Física, Cine Ciências e Minicursos. As atividades foram desenvolvidas nas três escolas<sup>1</sup> participantes do Programa de Residência Pedagógica de Física da UEPB, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2019. Entretanto o nosso relato estará nas atividades desenvolvidas especificamente na E.E.E.F.M. Francisco Ernesto do Rêgo.

#### **4.1.1 Café com ciência: Energia da produção a evolução**

O café com ciência foi desenvolvido pelos residentes, por meio de três ações: apresentação de uma peça de teatro, palestra e oficina, ambos sobre o tema energia. A peça de teatro, intitulada de “BATE PAPO SOBRE ENERGIA era interpretada por três personagens, Dona Sula (Dona de casa), Carlinhos (Professor) e Seu Jorge (eletricista), que através de um diálogo discorria-se sobre a energia elétrica, geração

---

e formas de energia, despertando o olhar do espectador para o tema, no qual foi abordado na palestra todos os conhecimentos acerca do conteúdo de energia, fazendo alelos com as situações indagadas pela peça de teatro anteriormente vista, e a oficina teve um caráter experimental, voltado para a construção da pilha de Alessandro Volta. As figuras 1, 2 e 3 ilustram momentos das referidas atividades.

Figura 1: Apresentação da peça teatral em Queimadas - PB



Fonte: A autora (2019)

Figura 2: Oficina – Queimadas - PB



Figura 3: Palestra – Queimadas - PB

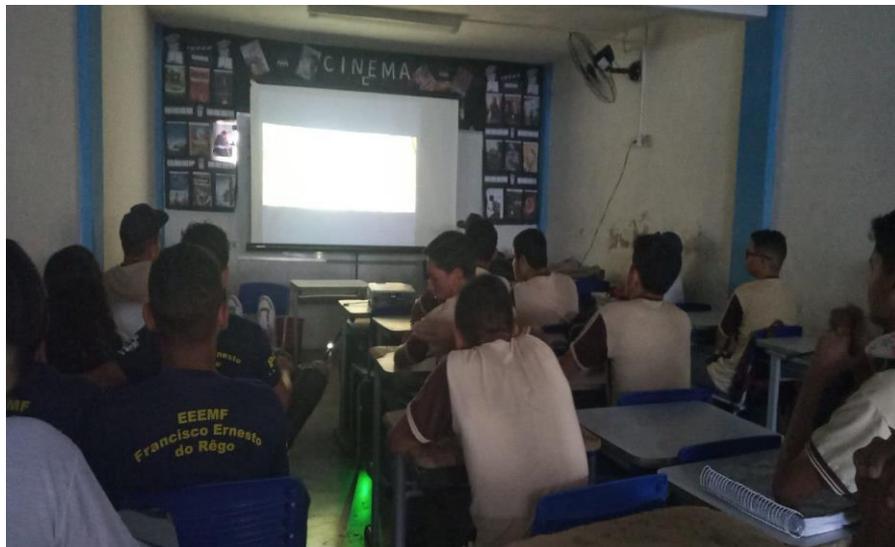


Fonte: A autora (2019)

### 4.1.2 Cine Ciências

A figura 4 abaixo, faz referência ao cine ciências, onde realizamos uma atividade desenvolvida especificamente com a turma do 1º ano M, do ensino médio, no qual utilizamos o filme: O menino que descobriu o vento, que tinha por objetivo, apresentar a contribuição da ciência no contexto social, cultural e político, além de explorar o tema energia na construção do conhecimento científico partindo da arte (Filme) trazendo situações do dia a dia envolvendo a temática.

Figura 4: Filme: O Menino que descobriu o vento – Queimadas PB



Fonte: A autora (2019)

### 4.1.3 Gincana

A gincana foi realizada com as três séries do ensino médio. Ela trouxe uma diversidade de atividades, visando promover momentos de diversão aliada aos conhecimentos, os mesmos adquiriram no cotidiano da vida e da escola.

Antes da realização da gincana, foram realizadas algumas reuniões de planejamento com a organização e com os alunos responsáveis da equipe, cada uma contou com o apoio de 4 residentes, que junto aos alunos definiram o nome das equipes, por meio de reuniões foram realizados planejamentos e divisões para realização de cada prova.

A gincana, como podemos observar nas figuras 5 e 6, esteve dividida em três momentos: Execução das provas; divulgação dos resultados e premiação para a equipe campeã. A equipe de jurados foi composta por docentes da escola e por membros vinculados ao projeto, onde tinham por objetivo, atribuir pontos para cada equipe de cada prova realizada.

Figura 5: Gincana – Queimadas PB



Figura 6: Gincana – Queimadas PB



Fonte: A autora (2019)

#### 4.1.4 Minicursos

Os minicursos ocorreram apenas nas duas últimas séries do ensino médio, a ideia era de desenvolver esses minicursos proporcionando a interação dos alunos com discussões e trabalho em grupo sobre o tema, utilizando de alternativas otimizadoras, objetivos claros e que não demandassem de aparatos de difícil acesso, permitindo assim aos envolvidos (professor e aluno bolsista) elaborar atividades que se aproximem do cotidiano do estudante. A proposta foi de desenvolver um minicurso a cada 2 meses, eles tinham uma duração média de 6 aulas. Para todos os minicursos desenvolvidos buscamos trabalhar os temas de forma contextualizada com atividades experimentais e abordagem histórica. Para isso utilizamos de recurso audiovisual em muitos momentos.

Os minicursos foram sobre os seguintes temas:

#### 4.1.4.1 Energia

Realizado nas turmas do **3ºJ** e do **2ºI**, como podemos ver a seguir, na figura 7, ele tinha como proposta, abordar alguns conceitos de energia. Esse minicurso foi dividido em dois momentos: Apresentação de uma abordagem histórica sobre o tema e num segundo momento a atividade experimental, dando ênfase a construção da pilha por Alessandro Volta.

A princípio, o desenvolvimento da atividade não foi fácil, visto que a escola estava passando por reformas e estávamos em um ambiente improvisado. Mas após algumas adaptações conseguimos perceber que as atividades experimentais poderiam ser realizadas em sala de aula.

Figura 7: Minicurso Energia – Queimadas PB



Fonte: A autora (2019)

#### 4.1.4.2 Hidrostática

Realizado nas turmas do **3ºJ** e do **2ºJ**, como podemos visualizar abaixo na figura 8, o mesmo teve como proposta, abordar alguns conceitos relacionados ao

tema através do uso de brincadeiras experimentais, em que podemos citar o PAC MAN HIDRAÚLICO, e a construção da cama de pregos, em conjunto com uma abordagem teórica, dando ênfase a construção do conhecimento acerca do teorema de Pascal bem como conceitos mais básicos para tal construção.

Tal atividade se apresentou como favorável a interação e participação dos alunos, uma vez que para realizar e concluir a brincadeira precisava do trabalho em equipe e compreender conceitos físicos.

Figura 8– Minicurso Hidrostática – Queimadas PB



Fonte: A autora (2019)

#### 4.1.4.3 Ondas

Esse minicurso foi realizado em duas turmas do Ensino médio (**2ºI** e do **3ºI**), tendo por objetivo trazer para sala uma abordagem com enfoque em Ciência Tecnologia e Sociedade e Ambiente, para isso partimos de um noticiário: “Terremoto é registrado na costa do Nordeste; não há risco de tsunami”. Posteriormente ao momento de discussão em torno da temática, partimos para um momento de atividades experimentais, nesse momento foram aplicados dois experimentos: Experimento 01 – Como enxergar a própria voz, Experimento 02 – Telefone de copo

e barbante, usamos matérias de baixo custo para a confecção dos experimentos que tinham como objetivo propiciar a compreensão sobre os tipos de ondas e sua propagação

Figura 9– Minicurso Ondas – Queimadas PB



Fonte: A autora (2019)

#### 4.1.4.4 Eletromagnetismo

Realizado nas turmas do 3ºI e do 3ºJ, como proposta, absorver os conceitos de energia através de uma abordagem história e experimental, de maneira a compreender o desenvolvimento de algumas tecnologias durante a história (como por exemplo: Motor magnético de Faraday), e construir um conhecimento mais sólido sobre o tema. Para o desenvolvimento e bom desempenho da proposta, partimos da história do Eletromagnetismo, onde tivemos um momento de debates e questionamentos sobre o tema, posteriormente realizamos uma atividade experimental, sobre o funcionamento do Mini Motor Magnético.

Figura 10– Minicurso Eletromagnetismo – Queimadas



Fonte: A autora (2019)

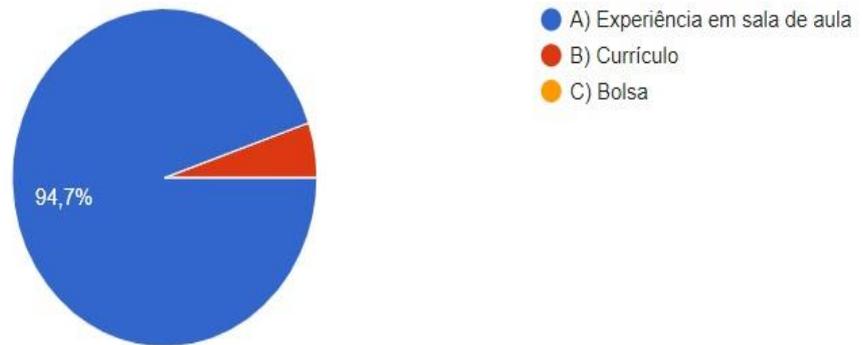
#### 4.2 O Olhar dos residentes sobre a vivência no Programa de RP.

Para realizarmos a investigação acerca das concepções dos alunos bolsistas participantes do programa de Residência Pedagógica do curso de Física, se fez necessário conhecer suas motivações para participar do programa, suas expectativas, dificuldades e contribuições após o término da participação do projeto.

O questionário presente no apêndice A, foi confeccionado através da ferramenta do Google Forms, e enviado para os 24 alunos bolsistas via e-mail, em fevereiro/março de 2021. Dentre os alunos participantes, apenas 20 responderam, dentre eles, 4 residentes de Alagoa Nova, 8 de Campina Grande e 8 de Queimadas, podemos destacar também que, 4 dos residentes não nos deram um retorno quanto ao questionário. Para apresentação dos dados estruturamos gráficos demonstrativos para traçamos uma análise diagnóstica.

Como podemos observar a seguir no gráfico 1, o primeiro ponto que buscamos conhecer foi, a motivação desses alunos bolsistas ao optar por participar do programa RP.

Gráfico 1: Motivação em participar do Programa Residência Pedagógica



Fonte – Produzido com base nas respostas da pergunta 1 do questionário

Ao observarmos as respostas atribuídas pelos alunos, podemos relacionar a seguinte afirmação: “A escola é, sem dúvida, o espaço de ser e estar professor. É o lócus da ação e da formação do professor, em que professores constroem o sentido de sua profissão, para reinventar instrumentos significativos de construção da realidade” (Abdalla, 2006, p.67).

Isso se revela no desejo dos bolsistas em experimentar a docência, de estar no ambiente escolar, logo entendemos que esse anseio, se deve ao fato de que, a prática da sala de aula, geralmente só é vivenciada nas disciplinas de estágio, ofertadas nos últimos semestres do curso, na maioria das vezes não proporcionando ao aluno a aprendizagem das habilidades necessárias a profissão de professor. A experiência em sala de aula foi recorrente na maioria das falas dos residentes, confirmando de modo geral, a escassez das disciplinas de estágio no início do curso e do desejo dos residentes em aprender a ser professor.

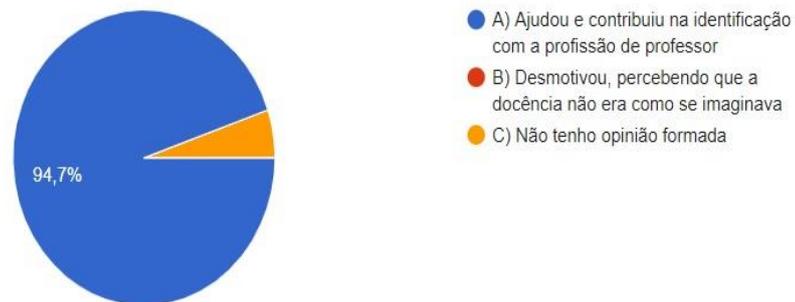
Posteriormente, tentamos identificar como a formação vinha sendo construída por cada bolsista e como classificaria a relevância do Programa de Residência Pedagógica no desenvolvimento do seu conhecimento diante das atividades de planejamento e prática das atividades.

Por entender que o ato de planejar é indispensável, compreendemos que, o aprender e o planejamento são ações que devem ser exploradas durante a formação inicial do licenciando. Segundo Oliveira (2007, p. 21) “planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir”. Diante

das respostas, podemos observar que todos os bolsistas relataram que o projeto muito contribuiu para o seu desenvolvimento como futuro docente.

Outra pergunta realizada, como nos mostra o gráfico 2, ela estava atrelada as perspectivas em relação a profissão docente, se o programa foi uma forma de incentivá-lo para a atuação e permanência na carreira de professor.

Gráfico 2 – Contribuição da RP na perspectiva de atuação e permanência na carreira de professor



Fonte – Produzido com base nas respostas da pergunta 3 do questionário

Tal pergunta foi realiza, por compreender que muitos alunos ao terminar o curso de licenciatura, não exercem a profissão por não se identificar com o ambiente da sala de aula, ou pelo simples fato não conseguir lecionar. Logo a RP, possibilita aos bolsistas, vislumbrar sua futura profissão e se identificar com ela ou não. Logo dentre as respostas obtidas percebemos que grande maioria se identificou com a profissão docente, entretanto ainda mesmo no término do curso outros alunos (minoría) ainda não conseguem ter uma opinião.

Dentre as justificativas apresentadas, temos:

**Bolsista 1:** *“Na minha opinião, o programa não "incentivou", o programa serviu para nos mostrar a realidade de como é uma sala de aula, e claro que foi bem diferente das disciplinas de metodologia, reintero que essas disciplinas nos ajudam a aprender métodos para ensinar tal conteúdo, porém o programa serviu para mostrar que a realidade de tal escola não permite usar tal metodologia. Enfim, o programa não nos inspirou a ser professor, mas nos mostrou a importância de saber todas a metodologias de ensino”.*

**Bolsista 2:** *“Contribuiu bastante. Pois vivenciamos não só a regência em sala de aula, mas sim como funciona as atividades na escola, como planejamento do ano*

*letivo. Pois nós estágios vivenciamos apenas uma parte temporária. Não temos a vivência que foi possível adquirir com a residência. ”*

Tais respostas apresentadas, podemos destacar que o programa tem esse objetivo, apresentar a realidade do professor como ela é, não ocorrendo em nenhum momento uma idealização ou apresentando como perfeita a profissão.

Ao serem perguntados sobre a função do papel do professor (supervisor) e da escola (direção e funcionários) no desenvolvimento das atividades da RP, foi de concordância de todos a importância dada a equipe escolar associada a do supervisor, como colocado por alguns dos bolsistas:

**Bolsista 3:** *“Foi de extrema relevância, pois os professores nortearam nossas ações bem como a direção auxiliou e proporcionou alguns encontros feitos nas diferentes atividades práticas da residência pedagógica”.*

**Bolsista 4:** *“Essencial, sem um professor para supervisionar e tirar as inúmeras dúvidas o projeto seria algo complicado e quase impossível, pois era algo novo demais, além disso o corpo de funcionários do Colégio fez total diferença na minha experiência, ser recebido com um boa tarde e gentileza tirou um certo peso do nervosismo inicial, e claro, me fez admirar cada vez mais a profissão. A estrutura do Colégio me mostrou a realidade da educação, e isso deixou claro o que o professor tem que enfrentar no decorrer da carreira”.*

O trabalho coletivo é primordial, logo reconhecer o trabalho de todos os personagens envolvidos no ambiente escolar é primordial. Cada um tem uma função diferente, mas todos têm um objetivo em comum a melhoria do ensino. Assim o desenvolvimento do programa de RP, só foi possível graças ao envolvimento de todos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi apresentado, conclui-se que, mesmo sendo uma novidade no curso de licenciatura em Física da UEPB, a Residência Pedagógica se mostrou que é uma iniciativa moderna, inovadora e de extrema importância, no que diz respeito a formação inicial dos acadêmicos em licenciatura. Durante todos esses momentos, levamos em consideração a proposta da residência pedagógica em rodear-mos de experiências e aprendizados na prática do que é ser professor na rede pública contribuindo numa formação continuada e transformadora.

A atuação como bolsista na RP nos mostrou que, para bom desempenho do exercício da profissão de professor é preciso ir além de saberes teóricos (conteúdos), uma vez que os futuros professores constroem sua profissão a partir do dia a dia com a escola, na troca de experiências com outros professores e alunos, que é de fundamental importância para o desenvolvimento da autonomia em sala de aula enquanto futuros professores envolvidos no programa da Residência Pedagógica.

O Programa nos mostrou a responsabilidade que tem o professor de comprometer-se com o ensino e com os alunos que, na maioria das vezes, não estão tão interessados com a aprendizagem, e com isso, surge a necessidade de reinventar-se por meio da criatividade, e na tentativa de motivá-los na busca por conhecimento. Durante a realização das atividades, percebemos mudanças na aprendizagem do aluno, vimos que, o uso das atividades experimentais, o uso do recurso audiovisual, e do teatro, são importantes ferramentas para ampliar as metodologias e possibilidades de aprendizagem de ensino, tornando as aulas mais dinâmicas, diferenciadas, e eficientes na produção do conhecimento tanto do aluno, quanto do professor.

Diante do que foi vivenciado fica claro que, embora o Programa de Residência Pedagógica ainda atenda a um número reduzido de alunos dentro do curso de licenciatura em Física da UEPB, já se mostra uma proposta eficiente, proporcionando ao aluno-residente um contato mais profundo com a realidade prática do ensino, agregando aos participantes, conhecimentos e saberes oportunos à formação docente.

## REFERÊNCIAS

ABDALLA, M.F.B. **O senso prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006.

Alves, J. A. P. **A formação inicial de professores de física e a construção de uma identidade**, Bauru, 2010. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2010.

BATISTA, Aline Cleide. **A mediação do diálogo e da reflexão na formação continuada na escola: dimensões do trabalho do coordenador pedagógico**. In.: LIMA, Maria Aldecy Rodrigues de; et al (Org.). *Desafios da formação docente: 20 anos de Pedagogia em Cruzeiro do Sul*. São Paulo: All Print, 2014.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos** (Trad.). Porto: Porto Editora, 2006.

BRASIL, Portal do governo brasileiro. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> . Acesso em 17/02/2021

CORTELA, Beatriz Salemme Corrêa. **Formação inicial de professores de física: fatores limitantes e possibilidades de avanços**. 2011. 289 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência)- Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011.

DELIZOICOV, D. **Pesquisa em Ensino de Ciências como Ciências Humanas Aplicadas**. Cad. Bras. Ens. Fís. Florianópolis, v. 21, ago., p. 145-175. 2004.

DUTRA, E. F. **Relação entre Teoria e Prática em Configurações Curriculares de Cursos de Licenciatura**. In: *Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis/SC, 2009*, p. 1-12.

\_. **Edital CAPES 06/2018** que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf> . Acesso em 17/02/2021

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 144 p

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – 25ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

GODOY, A. S.: **Pesquisa qualitativa tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.  
Link: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em 10/04/2021

JESUS, A.C.S. **Ensino de física na educação de jovens e adultos: um estudo de caso na formação inicial de professores**. Bauru. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista.

LABES, E. M. **Questionário: do planejamento à aplicação na pesquisa**. Chapecó: Grifos, 1998.

Libâneo, J. C. **Didática**. Cortez Editora.(2017).

LONGUINI, M.D.; NARDI, R. A prática reflexiva na formação inicial de professores de Física: análise de uma experiência. In: NARDI, R.; BASTOS, F; DINIZ, R. E. S; **Pesquisas em ensino de ciências: contribuições para a formação de professores**, v. 5, São Paulo: Escrituras, 2004.

MEDINA. Márcio, BRAGA, Marco. **O teatro como ferramenta de aprendizagem da física e de problematização da natureza da ciência** Cad. Bras. Ens. Fís., v. 27, n. 2: p. 313-333, ago.2010.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Formação de professores: concepção e problemática atual**. In: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. Escola e aprendizagem da docência – processos de investigação e formação. São Carlos: EDUFSCar, 2002. p. 11-45.

OLIVEIRA, D. **Gestão democrática da educação: desafios Contemporâneos**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. **Cotidiano e Escola: a obra em construção** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

SILVESTRE, M. A.; VALENTE, W. R. **Professores em residência pedagógica: Estágio para ensinar matemática**. Petrópolis. Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e a formação profissional**. 11ª ed. Petrópolis: vozes, 2010.

## APÊNDICES

### Apêndice A: Questionário

#### QUESTIONÁRIO APLICADO PARA ALUNOS PARTICIPANTES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM FÍSICA PELA UEPB.

Olá, antes de qualquer coisa, agradeço seu interesse e empenho em colaborar com esta pesquisa que tem objetivo acadêmico, e parte do desejo de se analisar e discutir o papel da residência pedagógica na formação de graduandos bolsistas do curso de Física da UEPB- CAMPUS I.

Desde já, adianto que, as informações prestadas aqui são sigilosas, e que não existe resposta certa ou errada, apenas queremos saber sua opinião sobre o trabalho desenvolvido pela CAPES, no projeto da residência pedagógica.

Obrigada por sua contribuição!

Ana Carolina da Silva Sales – Aluna do curso de Física UEPB

Profa. Me. Adjanny Vieira Brito Montenegro – Orientadora

NOME COMPLETO: .....

ESCOLA: .....

#### 1. Principal motivo pelo qual você resolveu participar do programa Residência pedagógica?

- a- Experiência de sala de aula
- b- Currículo
- c- Bolsa
- d- Outros: \_\_\_\_\_

**2. Como você classificaria a relevância do Programa de Residência Pedagógica no desenvolvimento do seu conhecimento diante das atividades de planejamento e prática das atividades?**

- a- Pouco contribuiu
- b- Muito contribuiu
- c- Nada contribuiu
- d- Deixou muito a desejar

**3. A respeito de suas perspectivas em relação a profissão, o Programa RP foi uma forma de incentivá-lo para a atuação e permanência na carreira de professor? Justifique sua resposta**

- a- Ajudou e contribuiu na identificação com a profissão de professor...
- b- Desmotivou, percebendo que a docência não era como se imaginava
- c- Não tenho opinião formada

**4. Como você classificaria o papel do professor (supervisor) e da escola (direção e funcionários) e estrutura no desenvolvimento das atividades da RP?**

Link de Acesso: <https://forms.gle/iAdSxU2NzkWC76sT6>